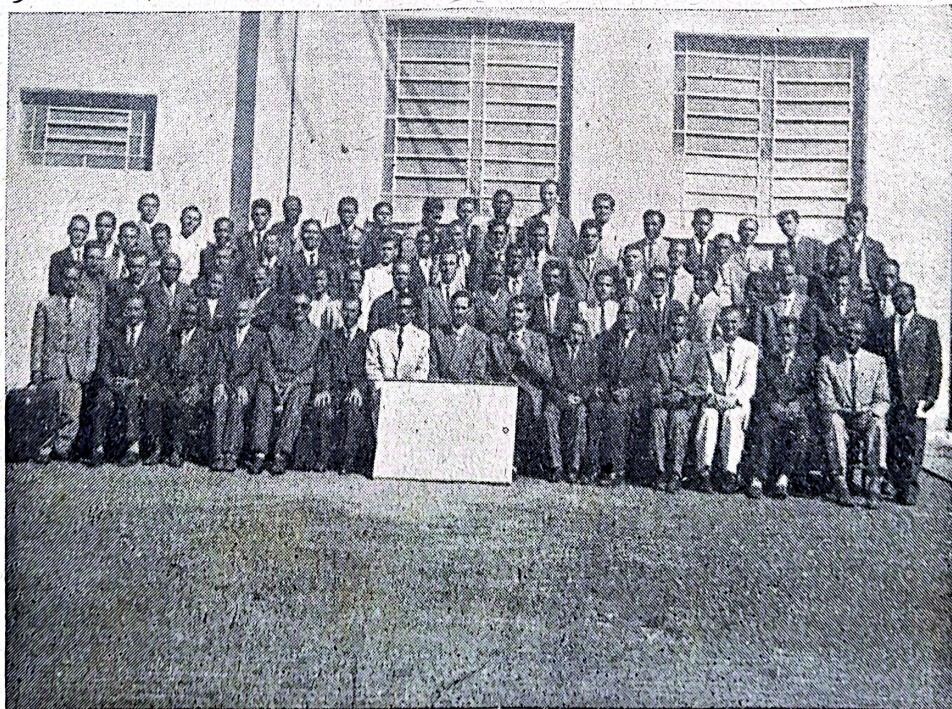
ANO XIX | Suplemento de "O Fiel Orientador" | NÚMEROS 7-12

Os colportores que assistiram ao curso de colportagem da União, realizado em São Paulo, no auditório de Vila Matilde, de 23-29 de junho de 1959, cujo transcorrer foi animadíssimo, proveitoso e ricamente abençoado. Louvado seja Deus!

VITÓRIA PELA FÉ E PELA ORAÇÃO

E. G. White

Jacó "lutou com o Anjo e prevaleceu". Os. 12:14. Pela humilhação, arrependimento e entrega de si mesmo, êste pecaminoso e falível mortal prevaleceu com a Majestade do céu. Êle firmara suas mãos trêmulas nas promessas de Deus, e o coração do Amor infinito não poderia desviar o rôgo do pecador...

Em sua noite de angústia, ao lado do Jaboque, quando a destruição parecia estar precisamente diante dêle, ensinara-se a Jacó quão vão é o auxílio do homem, quão destituída de fundamento é tôda a confiança na fôrça humana. Viu que seu único auxílio deveria vir dAquele contra Quem tão ofensivamente pecara. Desamparado e indigno, rogou a promessa de misericórdia de Deus ao pecador arrependido. Aquela promessa foi a sua certeza de que Deus lhe perdoaria e o aceitaria. Mais fàcilmente poderiam o céu e a terra passar do que falhar aquela palavra; e foi isto o que o alentou durante aquêle terrível conflito.

A experiência de Jacó durante aquela noite de luta e angústia, representa a prova pela qual o povo de Deus deverá passar precisamente antes da segunda vinda de Cristo. O profeta Jeremias, em santa visão, olhando para êste tempo, disse: "Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz... Por que se têm tornado macilentos todos os rostos? Ah! porque aquêle dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó; êle porém será livrado dela". Jer. 30:5-7.

Quando Cristo cessar a Sua obra como mediador em prol do homem, então começará êsse tempo de angústia. Ter-se-á então decidido o caso de tôda a alma, e não haverá sangue expiatório para purificar do pecado. Ao deixar Jesus Sua posição como intercessor do homem junto a Deus, faz-se o solene anúncio: "Quem é injusto, faça injustiça ainda e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda". Apoc. 22:11. Então o Espírito repressor de Deus é retirado da terra. Assim como Jacó foi ameaçado de morte por seu irmão irado, o povo de Deus estará em perigo por parte dos ímpios, que procurarão destruí-los. E assim como o patriarca lutou tôda a noite para conseguir livramento da mão de Esaú, clamarão os justos dia e noite por livramento dos inimigos que os cercam.

Satanás acusara Jacó diante dos anjos de Deus, pretendendo o direito de destruí-lo por causa de seu pecado; levara Esaú a marchar contra êle; e, durante a longa noite de luta do patriarca, Satanás esforçou-se por impor-lhe a intuição de sua culpa, a fim de o desanimar, e romper o seu apêgo com Deus. Quando, em sua angústia, Jacó lançou mão do anjo, e com lágrimas suplicou, o Mensageiro celeste, a fim de provar a sua fé, lembrou-o também de seu pecado, e esforçou-se por escapar dêle. Mas Jacó não quis demover-se. Aprendera que Deus é misericordioso, e lançou-se à Sua misericórdia. Fêz referência ao arrependimento de seu pecado, e implorou livramento. Ao rever a sua vida, foi impelido quase ao desespêro; mas segurou firmemente o Anjo, e com brados ardorosos, aflitivos, insistiu em sua petição, até que prevaleceu.

Tal será a experiência do povo de Deus em sua luta final com os poderes do mal. Deus lhes provará a fé, a perseverança, a confiança em Seu poder para os livrar. Satanás esforçar-se-á por aterrorizá-los com o pensamento de que seus casos estão sem esperança; que os seus pecados foram demasiado grandes para receberem perdão. Terão uma intuição profunda de seus malogros; e, ao reverem

suas vidas, sossobrar-lhes-ão as esperanças. Lembrando-se, porém, da grandeza da misericórdia de Deus, e de seu próprio arrependimento sincero, alegarão Suas promessas feitas por meio de Cristo aos pecadores desamparados e arrependidos. Apoderar-se-ão da fôrça de Deus, assim como Jacó lançou mão do Anjo; e a expressão de suas almas será: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares".

Se Jacó não se houvesse arrependido prèviamente de seu pecado de obter a primogenitura pela fraude, Deus não poderia ter ouvido sua oração e misericordiosamente preservado sua vida. Assim no tempo de angústia, se o povo de Deus houvesse de ter pecados não confessados. para aparecerem diante dêles enquanto torturados pelo temor e angústia, abater-se-iam; o desespêro lhes cortaria a fé, e não poderiam ter confiança para pleitearem com Deus seu livramento. Mas conquanto tenham uma intuição profunda de sua indignidade, não terão faltas ocultas a revelar. Seus pecados ter-se-ão obliterado pelo sangue expiatório de Cristo, e êles não os podem trazer à lembrança.

Satanás leva muitos a crer que Deus não tomará em consideração a sua infidelidade nas menores coisas da vida; mas o Senhor mostra em seu trato com Jacó que Êle não pode de maneira alguma sancionar ou tolerar o mal. Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, e permitem que êles permaneçam nos livros do céu, sem serem confessados ou perdoados, serão vencidos por Satanás. Quanto mais exaltada fôr a sua profissão, e mais honrada a posição que ocupam, mais ofensiva é a sua conduta aos olhos de Deus, e mais certa a vitória do grande adversário.

Contudo, a história de Jacó é uma segurança de que Deus não repelirá aquêles que foram traídos ao pecado, mas que voltaram a Êle com verdadeiro arrependimento. Foi pela entrega de si mesmo e por uma fé tranqüilizadora que Jacó alcançou o que não conseguira ganhar com o conflito em sua própria fôrça. Deus assim ensinou a Seu servo que o poder e a graça divina ùnicamente lhe poderiam dar a bênção que êle desejava com ardor. De modo semelhante será com aquêles que vivem nos últimos dias. Ao rodearem-nos os perigos, e ao apoderar-se da alma o desespêro, devem depender ùnicamente dos méritos da obra expiatória. Nada podemos fazer de nós mesmos. Em *tôda* a nossa desajudada indignidade, devemos confiar nos méritos do Salvador crucificado e ressuscitado. Ninguém jamais perecerá enquanto fizer isto. A lista longa e negra de nossos delitos está diante dos olhos do Ser infinito. O registro é completo; nenhumas de nossas ofensas estão esquecidas. Aquêle, porém, que ouviu os clamores de seus servos na antiguidade, ouvirá a oração da fé, e perdoará as nossas transgressões. Êle o prometeu, e cumprirá a Sua palavra. Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. Sua experiência testifica d poder da oração importuna. É agora que devemos aprender esta lição de oração que prevalece, de uma fé que não cede. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou de Cristo em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou fazer dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte do poder.

Aquêles que não estiverem dispostos a abandonar todo o pecado e buscar fervorosamente a bênção de Deus, não a obterão. Mas todos os que lançarem mãos das promessas de Deus, como fêz Jacó, e forem tão fervorosos e perseverantes como êle o fôra, serão bem sucedidos como êle. "E Deus não fará justiça a Seus escolhidos, que clamam a Êle de dia e de noite, ainda que tardio para com êles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça". S. Lucas 18:7, 8.

O PADRÃO DA NOSSA VOCAÇÃO

A. Lavrik

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz." I Pedro 2:9.

Ao libertar Deus o povo de Israel da escravidão do Egito, anunciou-lhes Seu propósito para com Êles:

"E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo." Êxodo 19:6.

Êsse plano foi aceito unânimemente.

"Então todo o povo respondeu a uma voz e disseram: Tudo o que o Senhor tem falado faremos." Êxodo 19:8.

Sob essa condição, o Senhor incorporou os israelitas como povo Seu, confiando-lhes Seu sagrado depósito, os Seus oráculos.

"Então", reza o relato, "vos anunciou Êle o Seu concêrto, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra. Também o Senhor me ordenou ao mesmo tempo que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os fizésseis na terra a qual passais a possuir." Deut. 4:13, 14.

Deus, a fim de que Seu ideal se cumprisse entre Seu povo, estabeleceu entre êles um santuário à semelhança do celeste e um sacerdócio à semelhança do de Cristo. (Êxodo 25:8, 40; Heb. 8:1-5). No exercício do sacerdócio no santuário estava oculto o grande mistério do plano da salvação.

Quando, porém, a Divindade Se relacionou com a humanidade, o símbolo transitório deixou seu lugar à realidade eterna. Cristo encarnou e o mistério foi desvendado.

"E o verbo se fêz carne, e habitou entre nós e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." João 1:14.

Ao sacerdócio achava-se ligada, rigorosamente, uma exigência expressa:

"Vinho nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; e para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo." Lev. 10:9, 10.

"E a Meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão distinguir entre o impuro e o puro." Ezeq. 44:23.

Em Israel, o sacerdote exercia um ofício mui sagrado e sumamente importante. Era um tipo de Cristo. Um estudo penetrante e detido das exigências vinculadas a êsse mister, poderá dar-nos uma idéia de sua importância.

Três atos se destacavam no ritual do santuário: 1) a mediação, 2) a reconciliação e 3) a santificação.

O ritual do santuário baseava-se inteiramente na obra de mediação. O pecador trazia um cordeiro e o imolava, mas o ato só se tornava eficaz quando o sacerdote, mediador, fazia a oferta do sacrifício, aspergindo o sangue.

Mediante o ofício do sacerdote, o pecador alcançava o perdão de Deus e a reconciliação com Êle. Era assim pôsto em comunhão com o Senhor.

Devia, agora, ainda por meio do ofício do sacerdote, assegurar para si a santificação. A santidade era um padrão — um alvo — que lhe cumpria alcançar.

Pelo pecado, o homem ficava separado de Deus, com diferentes graus de distanciamento. No ato da reconciliação, podia, entretanto, aproximar-se dêle.

No templo de Herodes, os estrangeiros só podiam chegar até uma parte do pátio exterior, chamada pátio dos gentios. Os judeus podiam penetrar até o

lugar chamado pátio dos judeus. Anteriormente haviam podido chegar até o altar do holocausto, à porta do tabernáculo. Os sacerdotes chegavam até o lugar santo. E o sumo sacerdote, uma vez por ano, penetrava até o lugar santíssimo. Vestido de branco, e cheio de temor e tremor, aproximava-se do trono divino, que, pelo incenso, lhe era parcialmente velado. Aí suplicava resolutamente que fôssem apagados os pecados do povo penitente.

O ritual do santuário era um meio de educação do povo nas coisas divinas e celestes.

O sacerdócio de Cristo veio a substituir o sacerdócio de Aarão. O típico e transitório cedeu seu lugar ao verdadeiro e permanente. Cristo foi feito Sumo Sacerdote perfeito e sempiterno, segundo a ordem de Melquisedeque. (Heb. 7:21-28). Êle nos identifica com o Seu "sacerdócio real" e nos considera como "nação santa" e "povo adquirido", conforme exposição do apóstolo Pedro.

Descrevendo o apóstolo Paulo a vocação dos ministros de Cristo, diz que são "embaixadores da parte de Cristo", como se Deus por êles rogasse aos pecadores impenitentes a se reconciliarem com Deus. (II Cor. 5:20).

Se o sacerdócio típico tinha muita importância no transitório ritual do santuário terrestre, quanto mais não terá o ministério antitípico de Cristo no santuário celeste!

"Tendo, pois, tal esperança," escreve Paulo, "usamos de muita ousadia no falar. E não somos como Moisés, que punha um véu sôbre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório. Mas seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Velho Testamento, o qual (véu) foi por Cristo abolido. E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está pôsto sôbre o coração dêles. Mas quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará... Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor. Pelo que, tendo êste ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade." II Cor. 3:12-18; 4:1, 2.

A negligência, a inadvertência, o descuido era grave ofensa aos olhos de Deus, digna da mais severa pena. No início do ministério transitório, dois filhos de Aarão, não fazendo diferença entre o fogo divino e o fogo comum, foram, por castigo, devorados. (Lev. 10:1-3). O Senhor mostrou Sua indignação contra o desleixo no sagrado ofício, para que os demais tomassem essa punição como séria advertência. O incidente devia ser registrado e guardado em memória como lição para as futuras gerações, a fim de que os sacerdotes aprendessem a usar de todo zêlo no desempenho de seu santo mister, nunca profanando as coisas santas. Com o decorrer do tempo, porém, o sacerdócio se corrompeu, o povo descambou na apostasia, e o Senhor abandonou Sua morada.

"Os seus sacerdotes transgridem a Minha lei," reza a queixa do Altíssimo, "e profanam as Minhas coisas santas; entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o impuro do puro; e de Meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio dêles." Ezeq. 22:26.

"E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou a Sua palavra pelos Seus mensageiros, madrugando, e enviando-lhos; porque Se compadeceu do Seu povo e da Sua habitação. Porém zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as Suas

palavras e mofaram dos Seus profetas até que o furor do Senhor subiu tanto, contra o Seu povo, que mais nenhum remédio houve. Porque fêz subir contra êles o rei dos caldeus, o qual matou os seus mancebos à espada, na casa do Seu santuário; e não teve piedade nem dos mancebos, nem das donzelas, nem dos velhos, nem dos decrépitos; a todos os deu na sua mão.

"E todos os vasos da casa de Deus, grandes e pequenos, e os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou para Babilônia. E queimaram a casa do Senhor, e derrubaram os muros de Jerusalém; e todos os seus palácios queimaram a fogo, destruindo também todos os seus preciosos vasos. E os que escaparam da espada levou para Babilônia; e fizeram-se servos dêle e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia." II Cron. 36:15-20.

Êsse foi o resultado da desobediência às ordens divinas, tanto da parte do sacerdócio transitório como da parte do povo do Velho Concêrto. E qual será o resultado da desobediência, hoje? Deus não mudou. É o mesmo ontem, hoje e eternamente.

Cristo, no início de Seu ministério, mostrou a mesma indignação contra aquêles que se deixavam levar pela cobiça e hipocrisia, e, irregenerados, queriam, com o espírito que os regia, invadir a igreja infante.

O Espírito de Profecia descreve um caso neste sentido.

"Contraste flagrante com o exemplo de generosidade manifestada pelos crentes," diz a irmã White, "foi a conduta de Ananias e Safira, cuja experiência, traçada pela pena da inspiração, deixou uma escura nódoa na história da igreja primitiva. Como outros, êsses professos discípulos haviam participado do privilégio de ouvir o evangelho pregado pelos apóstolos. Haviam êles estado presentes com outros crentes, quando, após haverem os apóstolos orado, 'moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo.' Atos 4:31. Profunda convicção havia-se apossado de todos os presentes, e sob a direta influência do Espírito de Deus, Ananias e Safira haviam feito o voto de dar ao Senhor o produto da venda de certa propriedade.

"Depois, Ananias e Safira ofenderam o Espírito Santo cedendo a sentimentos de cobiça. Começaram a lamentar o haverem feito aquela promessa e logo perderam a suave influência da bênção que lhes havia aquecido o coração com o desejo de fazer grandes coisas em benefício da causa de Cristo. Julgaram haverem-se precipitado e sentiam ser necessário reconsiderar sua decisão. Falaram entre si sôbre o caso e resolveram não cumprir a promessa. Viam, porém, que os que entregavam seus bens para suprir as necessidades de seus irmãos mais pobres eram tidos em alta estima pelos crentes; e, com vergonha de que os irmãos viessem a saber que sua mesquinhez de alma regateara aquilo que haviam solenemente dedicado a Deus, resolveram deliberadamente vender sua propriedade e fingir que davam todo o produto para o fundo comum, guardando, porém, para si mesmos, grande parte. Dêste modo garantiriam para si o pão do depósito comum, ao mesmo tempo que alcançariam a alta estima de seus irmãos.

"Mas Deus aborrece a hipocrisia e a falsidade. Ananias e Safira praticaram fraude em sua conduta para com Deus. Mentiram ao Espírito Santo, e seu pecado foi punido com juízo rápido e terrível... 'E houve um grande temor em tôda a igreja, e em todos os que ouviram estas coisas'." Atos dos Apóstolos, págs. 71 a 73.

Aos olhos da Infinita Sabedoria, essa flagrante manifestação de juízo era necessária para salvar da desmoralização a

nascente igreja cristã. O número dos conversos subia ràpidamente. Havia conversões individuais e em massa. E a igreja teria corrido grave perigo se, em sua célere incrementação, fôssem introduzidos em seu meio homens e mulheres que, embora professassem servir a Deus, adorassem a Mamon.

Êsse flagrante juízo é uma prova de que os homens não podem enganar a Deus, que aos Seus olhos nada está encoberto, que Êle sonda o íntimo do coração e descobre tôdas as intenções ocultas, e que não Se deixa escarnecer. Êsse castigo destinava-se, pois, a advertir a igreja, a fim de que ela não desse lugar ao fingimento e à hipocrisia, e a fim de que seus membros aprendessem a "acautelar-se de roubar a Deus."

"Não apenas para a igreja primitiva, mas para tôdas as gerações futuras, êste exemplo de como Deus aborrece a cobiça, a fraude, a hipocrisia, foi dado como um sinal de perigo." Idem, pág. 73.

Enquanto a igreja, a partir de seu ministério, teve em mente essa advertência divina, Deus operou poderosamente em favor dela. Quando, porém, a perderam de vista, a apostasia invadiu a igreja, a ponto de ela descer abaixo da condição do Israel antigo. (Atos 20:29, 30; II Tess. 2:3-7).

O mesmo perigo ainda hoje persiste, e continuará até que o inimigo seja completamente vencido.

A advertência divina é hoje a mesma de outrora, com a diferença de que em nossos dias ela é mais acentuada.

"Considerai, meus irmãos e irmãs," diz a profetisa, "que o Senhor tem um povo, um povo escolhido, a Sua igreja, para ser Sua propriedade, Sua própria fortaleza, a qual Êle mantém em um mundo ferido pelo pecado e em revolta; e Êle determinou que nenhuma autoridade nela se conhecesse, lei alguma fôsse por ela reconhecida, a não serem as suas próprias.

"Satanás tem uma grande confederação — a sua igreja... Os membros da igreja de Satanás têm estado sempre a trabalhar para inutilizar a lei divina e confundir a distinção entre o bem e o mal. Satanás trabalha com grande poder nos filhos da desobediência e por meio dêles, a fim de exaltar a traição e apostasia como se fôra a verdade e lealdade..." Vida e Ensinos, pág. 209, velha edição.

O laço que o inimigo arma para a igreja, é sempre o mesmo: confusão entre o bem e o mal, entre a verdade e o êrro. Quando um ministério, tornando-se cego, perde o poder de discernimento entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro, tal ministério fica destituído de sua importância e do seu direito de existir.

O sacerdócio reconhecido por Deus tem a seguinte qualificação:

"Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, porque êle é o anjo do Senhor dos Exércitos." Mal. 2:7.

Seu ensino teórico e prático sempre será êste:

"Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo êste sêlo: O Senhor conhece os que são Seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade." II Tim. 2:19.

E como havemos de ficar firmes sôbre êsse fundamento? e crescer na graça até alcançarmos o padrão da nossa vocação? e discernir entre o bem e o mal, entre o santo e o profano? O Senhor, pela sua serva, nos responde:

"O grande plano da redenção, conforme revelado na obra final para êstes últimos dias, deve ser cuidadosamente estudado. As cenas relacionadas com o santuário celestial devem de tal modo impressionar o espírito e o coração de todos, que êstes sejam capazes de impressionar também a outros. Todos precisam compreen-

der melhor a obra da expiação que está sendo efetuada no santuário do céu. Quando esta importante verdade fôr reconhecida e compreendida, os que a abraçarem trabalharão de acôrdo com Cristo, a fim de preparar um povo que esteja em pé no grande dia de Deus e seus esforços serão bem sucedidos. Pelo estudo, meditação e oração, o povo de Deus será elevado acima do nível das idéias e sentimentos comuns e terrenos, e pôsto em harmonia com Cristo e Sua grande obra de purificação no santuário celestial. Sua fé o seguirá até dentro do santuário, e Seus adoradores na terra terão o cuidado de passar em revista a sua vida, aferindo o seu caráter pelo grande padrão de justiça. Descobrirão seus próprios defeitos e reconhecerão também que necessitam do auxílio do Espírito de Deus a fim de estar habilitados para a grande e solene obra do presente tempo, que Deus impôs aos Seus embaixadores.

"Cristo disse: 'Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida; quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nêle. Como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim.' (João 6:53-57). Quantos dentre os que são obreiros da palavra e da doutrina se alimentam da carne de Cristo e bebem o Seu sangue? Quantos podem compreender êste mistério? O Salvador mesmo o explicou: 'O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida.' A palavra de Deus precisa ser entretecida no caráter vivo dos que nÊle crêem. A única fé verdadeira é a do que recebe e assimila a verdade, até que se torne parte do seu ser e a fôrça motriz de sua vida e atos. Jesus é chamado o Verbo de Deus. Aceitou a lei de Seu Pai, cumpriu os Seus princípios em Sua vida, manifestou o seu espírito e revelou sua virtude beneficente sôbre o coração. Disse João: 'E o Verbo Se fêz carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.' Os seguidores de Cristo precisam comungar em Sua experiência. Devem assimilar a palavra de Deus. Têm de ser transformados na Sua semelhança, e, pela virtude de Cristo, refletir os atributos divinos. Importa-lhes comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus, aliás não terão vida em si mesmos. O espírito e a obra de Cristo têm de tornar-se o espírito e a obra de Seus discípulos." Testemunhos para a Igreja, págs. 51, 52.

Oxalá que todos os que lerem êste artigo, vejam o padrão de sua vocação e o alcancem em sua vida, em suas experiências, atos e palavras diários!

Apelo aos prezados coobreiros na santa obra de Deus, que dêem passos para a frente e para cima, vivendo, dia a dia, em comunhão mais íntima com Cristo. Só assim poderão ajudar o povo a alcançar na terra o mais elevado nível, donde sejam trasladados para onde Cristo está. Amém.

———:0:———

RELATÓRIO DA 8.ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

A. Balbachas

A União Brasileira, como todos sabem, foi, em 1955, privilegiada com a realização de uma assembléia geral em São Paulo.

O tempo correu rápido. Quatro anos, desde então, se passaram céleres. Foram anos de trabalhos, lutas e vitórias ... anos que nos trouxeram maiores e mais valiosas experiências. E eis que se aproximava outro congresso mundial, reformista. O privilégio no que diz respeito ao local de sua realização, coube novamente à União Brasileira.

Milhares de irmãos, irmãs e amigos, em todo o mundo, alçavam suas súplicas ao trono da graça, em favor dos preparativos para a esperada assembléia, enquanto essas preparações se efetuavam com a ajuda de Deus.

Estando já em fase de conclusão os preparos, o irmão D. Nicolici, em abril do ano em curso, empreendeu sua viagem rumo a São Paulo, passando por Lima e Buenos Aires, onde presidiu às assembléias das nossas duas uniões irmãs, sul-americanas.

Nos primeiros dias de maio êle chegou ao Brasil e presidiu à conferência da União Brasileira.

Os delegados do exterior começavam a chegar, de perto e de longe, por mar, terra e ar. Admirados e alegres ficamos, e gratos a Deus, pelo fato de terem podido vir, desta vez, também três delegados da União Iugoslava, donde, durante os últimos vinte anos, nenhum delegado pudera sair para assistir às sessões da Conferência Geral.

Havia muitos assuntos a pesar e mastigar. Copioso volume de trabalho estava à espera da Comissão Executiva, do Concílio e dos delegados.

A primeira semana a partir do dia 15 de maio, foi em obediência ao programa, ocupada pelas reuniões da Comissão Executiva.

Ato contínuo, o Concílio da Conferência Geral se desempenhou dos labores que lhe impendiam.

E, findando o mês de maio, teve início a sessão dos delegados.

Era uma fresca manhã, quinta-feira, dia 28 de maio. O sol, com seus penetrantes raios, parecia estar lutando para vencer o frescor do ar daquela manhã hibernal. O movimento no local da assembléia — as vozes dos delegados — indicavam que aí havia vida, ânimo e alegria.

Às 9,15 horas os delegados estavam reunidos. A Comissão Executiva achava-se na plataforma do púlpito. Solene era o momento. A sessão foi aberta.

O irmão A. Lavrik, então vice-presidente, anunciou a abertura da assembléia com o cantar do hino "Todo Teu", entoado em várias línguas, e, após leitura do Salmo 122, a delegação se pôs de joelhos para uma oração.

O vice-presidente estendeu, então, boas vindas aos delegados, exprimindo votos de bênçãos para os trabalhos da assembléia.

O irmão E. Kanyo, presidente da União Brasileira, também exprimiu palavras de boas vindas aos representantes da obra mundial, assegurando-lhes que esta União se sentia privilegiada com o fato de a assembléia ser realizada em seu centro, e, pedindo que todos o acompanhassem na leitura do Salmo 133, disse confiar em que os sentimentos contidos nesse verso fôssem partilhados por todos os representantes, tanto durante a sessão como também posteriormente, nos seus campos de trabalho. E concluíu suas observações dizendo: "Oxalá que Deus conceda que, em resultado das nossas orações unidas e da nossa cooperação mútua, nossa assembléia seja coroada de êxito."

Foi entoado o hino "Santo, Santo, Santo", e, em continuação, o irmão D. Nicolici, então presidente da Conferência Geral, dirigiu-se aos delegados, dizendo o que resumimos nos parágrafos que se seguem:

"Ao estarmos sentados aqui, milhares de vozes, em todo o mundo, ascendem a Deus em oração, em nosso favor e em prol do êxito desta conferência. Se compreendermos verdadeiramente nossa missão, irmãos, comover-nos-á o fato de que, como ativos obreiros e representantes da igreja em geral, pesa sôbre nossos ombros uma responsabilidade mui solene.

"Viemos a esta conferência com um propósito especial, e não apenas para apresentar relatórios e fazer resoluções. Esta assembléia deverá conquistar algo para os nossos corações, se fôrem bons os resultados das nossas reuniões. Deus exige, e os membros da nossa igreja esperam que nós, como ministros, nos tornemos mais eficientes na obra do evangelho. A fim de alcançarmos êste alvo, nossos corações deverão ser agraciados com a nova e maior concessão do Espírito Santo, para um ministério mais eficiente.

"Desde a última assembléia que tivemos, quatro anos atrás, todos nós fizemos muitas experiências. Todos nós sentimos a necessidade de vários recursos materiais, a fim de que pudéssemos lograr maiores consecuções. Devemos, porém, irmãos, ter em mente que o nosso poder não consiste nos esquemas que os homens finitos possam delinear, nem nos meios que êles possam prover. Não por fôrça nem por violência — não mediante dinheiro nem mediante um exército de obreiros — será realizada a obra de Deus e operada nossa salvação. A obra da redenção será concluída com uma definida manifestação do Santo Espírito de Deus. (Apresentou e comentou os textos de Is. 12:1-6; Ageu 1:2-8; Mat. 17:1-8).

"Se é que deve ser nossa a experiência de Jacó, exarada em Gên. 28:16-21, deveremos experimentar um completo arrependimento e uma completa entrega à operação do Espírito Santo. E creio que esta poderá ser nossa experiência, contanto que não procuremos prestar a Deus um serviço dividido. Se há um tempo que demande completa consagração a Deus e a Sua obra, êsse tempo é hoje.

"Desejo a todos vós as bênçãos de Deus ao empreenderdes os negócios da conferência. Oro a Deus para que Êle guarde e abençoe aquêles que deixastes atrás, em vossos campos de trabalho. Oxalá que cada delegado desempenhe nesta sessão um papel construtivo! Amém."

Após esta preleção, a primeira reunião foi concluída com o cantar do hino "Louvai, louvai, a Cristo, o bom Mestre divino!" e com duas orações, sendo uma feita pelo irmão E. Laicovschi, da Argentina, e outra pelo irmão G. Fronz da Alemanha.

Após uma pausa de 15 minutos, o presidente pediu ao secretário, irmão I. W.

Smith, que apresentasse a lista das uniões e campos que compõem a Conferência Geral, a saber:

União Alemã
União Norte-americana
União Australiana
União Rumena
União Iugoslava
União Sul-africana
União Argentina (Sul)
União Peruana (Norte)
União Brasileira
Campo Austríaco
Campo Húngaro
Campo Búlgaro

Sob condições normais, que permitissem a tôdas as uniões e campos o envio dos seus representantes, teríamos 52 delegados presentes. Contudo, sob as circunstâncias inibidoras que ora prevalecem, a Constituição reza que uma presença de 3/5 dos delegados torna legal a assembléia, e, pois, como havia 32 presentes, a sessão foi declarada aberta.

O presidente apresentou seu relatório espiritual referente ao quadriênio findo, mostrando como a providência Divina operara para a abertura de vários novos campos de trabalho, alguns dos quais já organizados em uniões ou campos missionários, a saber: Nigéria, Goa, Índia, Paquistão, Birmânia e Filipinas.

Numa reunião especial, posteriormente realizada, foram lidas inúmeras cartas procedentes dêsses lugares, que falavam do progresso, das perspectivas e das necessidades da obra nesses campos. Algumas dessas cartas aparecem, traduzidas, noutra secção desta revista.

Após o presidente, também o vice-presidente, bem como o secretário e tesoureiro, apresentaram, por sua vez, os seus relatórios.

O relatório estatístico mostrou que o número de membros em todo o mundo sobe a 10.050, sendo que os relatórios procedentes dos novos campos acusavam um total superior a 10.000 candidatos, membros em perspectiva.

Os informes foram aceitos com expressões de gratidão a Deus pelos resultados colhidos.

Foram então eleitos: presidente de mesa, secretário, comissão nomeadora, comissão de finanças, comissão conselheira, uma comissão especial para o estudo da situação financeira de cada união e salários dos respectivos obreiros, etc., uma comissão especial para estudar problemas embaraçosos, uma comissão para estudar o projeto da Constituição e Estatutos, e, finalmente, a comissão de planos e propostas, à qual foram admitidos todos os delegados.

O presidente de mesa, recém-eleito, exprimiu palavras de agradecimento pela nomeação, pedindo a cooperação e as orações de todos os delegados para o êxito da assembléia.

Feitas essas nomeações interinas, os delegados iniciaram seus trabalhos, em obediência à agenda, que desta vez era muito maior do que em anos anteriores, e em tôrno de cujos tópicos foram despendidos dezessete dias de deliberações. Como resultado natural do desenvolvimento da obra, muitos assuntos haviam sido postos em pauta para discussão — assuntos doutrinais, educacionais, administrativos e financeiros.

Uma das muitas e boas propostas votadas pela delegação foi a publicação de uma série de livretos destinados a suprir várias necessidades no campo, a saber:

Manual para Ministros
Manual da Igreja
Manual de Trabalho
Manual para Oficiais da Igreja
Diretrizes para a Juventude
A Mulher Cristã e a Moda Mundana
Dízimos e Ofertas
Apêlo Missionário Público
A Observância do Sábado

A Santidade da Lei de Deus
Tua Bíblia e o Armagedon
Reavivamento e Reforma
Apostasia e Reforma
Como Preservar a Paz e a Unidade na Igreja
Pureza Moral
Direção Divina e Ordem Evangélica na Igreja de Deus

Decidiu-se também atualizar e editar o Comentário a Daniel e Apocalipse.

No ramo educacional, delinearam-se planos concretos a serem adotados pelas uniões com respeito ao preparo de jovens para a obra, sendo que se votou igualmente para que os obreiros já empenhados na obra também façam alguns cursos que lhes deverão ser ministrados para melhor desempenho de suas tarefas.

Deu-se ênfase especial à premente necessidade de os obreiros estudarem o inglês para poderem ler e entender os Testemunhos na língua original.

Os trabalhos dos delegados findaram com a nomeação dos seguintes oficiais para o novo quadriênio:

Presidente: *André Lavrik*
1.º Vice-Presidente: *D. Nicolici*
2.º Vice-Presidente: *E. Laicovschi*
Secretário: *I. W. Smith*
Tesoureira: *Helen Rogol*
Comissão Executiva: *A. Lavrik, D. Nicolici, I. W. Smith, P. Lausevic, G. Fronz, E. Laicovschi, E. Kanyo* (Suplente: *A. Sattelmeyer*)
Comissão Conselheira da Conferência Geral: A Comissão Conselheira da Conferência Geral compõe-se dos Presidentes de tôdas as Uniões e Campos Missionários
Secretários dos Departamentos:
Educacional: *D. Nicolici*
Escola Sabatina: *Edmund Rogol*
Missionário: *Harold King*
Médico: *Irene Arnold*
Jovens e Relações Públicas: *John Nicolici*
Auditor da Conferência Geral: *Alex N. Macdonald*
Redator do Reformation Herald: *D. Nicolici*
Comissão Literária da Conferência Geral: *A. Lavrik, D. Nicolici, I. W. Smith, LaVeta Nicolici, Elizabeth Durst*
Personária Jurídica da Conferência Geral: *A Lavrik, D. Nicolici, I. W. Smith, Alex Wassenmiller, August Sattelmeyer.*

Nos dias 18 a 21 de junho tivemos conferências públicas em tôrno dos seguintes temas:

1. Unir-se-ão protestantes e católicos?
2. Unir-se-ão as igrejas a fim de escaparem do conflito iminente?
3. Logrará a ciência moderna levar o homem a outros planetas?
4. O conflito final — Onde se verificará?

No último sábado da conferência tivemos uma abençoada reunião no auditório em Vila Matilde, onde contamos com a presença de aproximadamente 1.500 assistentes.

O dia 26 de junho nos proporcionou grande alegria ao serem acrescentados, pelo batismo e recepção, 48 novos membros à igreja.

Oremos a Deus para que, durante o quadriênio que está diante de nós, Êle nos dê Sua proteção, Sua direção, Suas bênçãos em rica medida, e os recursos que necessitamos para fazer face às crescentes necessidades da obra em todo o mundo!

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

DA NIGÉRIA

"Aos delegados da
Conferência Geral,
Sessão de 1959,
São Paulo, Brasil:

"Saúdo-vos no precioso nome do nosso Senhor Jesus Cristo. Dei hoje a Deus a honra que Lhe é devida pela oportunidade que Êle me concedeu, de enviar-vos muito amor e gratidão da parte do Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, Associação de Ikot Ekpene, Nigéria, África Ocidental Britânica, por aquilo que Deus vos dirigiu a fazer por nós aqui...

"Ainda temos felizes e vívidas recordações da visita do irmão Nicolici no ano passado. O povo se lembra dessa memorável visita e de como êle ganhou a afeição de todos aquêles com quem entrou em contato durante seus 79 dias de permanência na Nigéria. A despeito de seu pesado programa, êle realizou todos os seus trabalhos e cumpriu todos os seus deveres com a dignidade característica do Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, nunca deixando de mostrar profundo interêsse pessoal nos complexos problemas que o rodeavam e se lhe afiguravam...

"Ao fim dêsses 79 dias de visita à Nigéria, cheios de prementes deveres e responsabilidades... foram organizadas quatro associações ... cada qual com os seus próprios oficiais. Além disso, o pastor Nicolici organizou um concílio central, a 'União Nigeriana'...

"Finalmente, depois de um período de amplos ensinos, conselhos e instruções aos pastores, dirigentes e oficiais da obra na Nigéria, acompanhamo-lo, no dia 14 de setembro de 1958, ao aeroporto de Port Harcourt, donde êle prosseguiu viagem para Johannesburg, África do Sul.

O Secretário da União."

DE GOA, ÍNDIA PORTUGUESA

"Prezados membros e irmãos da
Sessão Quadrienal da Conferência Geral
São Paulo, Brasil:

"Na qualidade de irmão mais velho do Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, União da Índia Portuguesa, tenho grande prazer em enviar-vos esta mensagem e êste breve relato sôbre a santa obra que temos feito em prol da conversão dos nossos irmãos católicos de Goa, que, desde o século XV, praticam uma religião reduzida, essencialmente, a algumas práticas exteriores em mistura com outras que de maneira nenhuma correspondem às enunciadas na Santa Escritura...

"Oxalá que o Espírito Santo abençoe a vossa santa obra durante essa sessão da conferência, inspirando-vos quanto aos meios práticos e positivos para fortalecer a unidade da Família Reformista em todo o mundo e dando-vos também as bênçãos da boa saúde para os anos vindouros; e oxalá que êsses sejam anos de progresso e avançamento da obra de Deus...

"A obra do Movimento de Reforma está em andamento aqui em Goa e progride para nossa grande satisfação...

"Desde o comêço fomos atacados por proeminentes líderes da hierarquia católica, mas a posição doutrinária que advogamos se consolidou diante dos próprios métodos de oposição da parte dêles, pois a consciência das massas foi despertada pelas atitudes convincentes que temos adotado...

"A necessidade de um prédio próprio para os assuntos religiosos levou-nos a pensar num templo, e marcamos a data para deitar o respectivo fundamento no mesmo dia do início da conferência em São Paulo...

"Pela graça de Deus, temos a intenção de levar a mensagem cristã aos nossos irmãos da África Portuguesa, e, para êsse fim, pensamos em estabelecer um seminário para a educação missionária dos nossos jovens. Outro lugar para onde desejamos levar a santa mensagem, é Nairobi, África.

"Logo após a conclusão do templo, temos o plano de abrir uma escola noturna, grátis, para a educação das crianças pobres, bem como uma casa para viúvas pobres... Deus é grande e Seu auxílio está sempre presente em tôdas as nossas lutas contra o inimigo. E, finalizando estas poucas linhas, expresso meus melhores votos para que todos vós retorneis aos vossos campos de santa atividade, cheios das bênçãos celestes e do ardente desejo de salvar muitas almas.

"Vosso irmão em Cristo e por Cristo,

R. S. T. M."

DA ÍNDIA

"Aos delegados da Conferência Geral em sessão de 15 de maio a 21 de junho de 1959:

"Prezados irmãos:

"Oxalá que a paz de Deus, e o Seu amor, que ultrapassa todo entendimento, esteja convosco.

"Pelas circulares expedidas recentemente, soubemos, com muita alegria, que a próxima sessão da Conferência Geral deverá ter lugar de 15 de maio a 21 de junho de 1959.

"Somos gratos ao Senhor pela visita do irmão Nicolici a êste país e por sua comunhão cristã conosco durante sua breve estada.

"Quereis, sem dúvida, saber algo da obra do Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, União Indiana. Não é fácil descrevê-la dentro do limitado espaço desta carta. O interêsse e as perspectivas neste país são maravilhosos. Em seguida cito alguns trechos de cartas que falam por si mesmas:

" 'Prezado irmão Dey: Recebi sua carta de 30 de dezembro. Agradeço. Alegro-me muito em ver pela sua carta que o ancião Nicolici organizou o Movimento de Reforma na Índia... Estou ciente de que mais de 20 obreiros e 20 grupos com 300 membros tomaram posição com êsse Movimento... Eu sempre terei prazer em dar-lhe boas vindas aqui. Meu conselho é que o irmão nos visite quanto antes, se possível ainda êste mês... 7-1-59.'

"Outra:

" '...O irmão será serviçal ao nosso Senhor, que o há de guiar e usar por amor do Seu nome nestes dias incertos e perigosos. Aprecio de todo o coração seu plano demonstrado pela planta, o qual, espero dará início a uma nova era de despertamento espiritual e nova orientação em algumas das inspiradoras missões e campos da Índia, e servirá para abrir os olhos daqueles que ainda estão a tatear nas trevas da justiça própria...' (Êste senhor é funcionário do Govêrno da Índia).

"Outra:

" 'Prezado irmão Dey: ...Agradeço sua bondosa carta... Para dizer a verdade, eu tenho estado tão ocupado que guardei os seus dois livrinhos ... e só agora tornei a examiná-los ... Um dêles intitula-se *Depois de 70 Anos*, isto é, de 1888, a 1958. Aprecio tôda referência ao ano de 1888... Quanto ao outro livrinho — o *Memorando* — eu o havia antes lido com preconceito ... Mas acabei de lê-lo outra vez, com grande interêsse ... O mesmo me leva a examinar o coração a ver se não estou participando de alguma das tendências apóstatas (expostas no livrinho)... Uma coisa eu notei, sob ponto

N.º 4, 'Reforma de Saúde': vi que o uso de drogas deve ser eliminado das nossas instituições médicas e substituído por remédios naturais. Regressando das nossas férias, tive a intenção de fazer exatamente isso ... talvez eu deva empregar mais remédios naturais e menos drogas. Como quer que seja, o Senhor me fêz pensar e orar acêrca destas coisas... Queira Deus abençoar seu pesado trabalho de organizar o seu grupo de obreiros. Oxalá que êles sejam os instrumentos por meio dos quais o salvador conhecimento do Senhor Jesus Cristo seja levado a muitas almas! Espero ver o irmão...' (Esta carta foi assinada por um médico branco da Índia).

"Alegramo-nos com o fato de que, apesar de tôdas as deficiências acima mencionadas, a obra tem crescido contìnuamente neste país desde que o ancião Nicolici nos visitou na última semana de dezembro de 1958. Aumentamos o número de membros e organizamos uma nova igreja no dia 15 de fevereiro de 1959, em Jhinjri, a algumas milhas de Ranchi. Se eu tivesse meios, condução e tempo, eu poderia ter organizado pelo menos seis outras igrejas até agora, no próprio Estado de Bihar, mas o Senhor conhece a melhor maneira de abreviar a obra, e nós, humildemente, aguardamos Sua direção e auxílio.

"Sabendo que a Conferência Geral deverá logo reunir-se em sessão, tomo esta oportunidade para depositar diante da honrável delegação o meu apêlo para êste campo, suplicando suas fervorosas orações e sua benevolente consideração no sentido de prestarem uma ajuda à obra do Movimento de Reforma na União Indiana, para os anos de 1959-1960 e 1960-1961. Para vossa informação e compreensão das nossas necessidades, peço vossa atenção às nossas atas relativas à organização do Movimento de Reforma dos A. S. D. na Índia, datadas de 24 de outubro de 1958, das quais já enviamos cópia à sede em Sacramento, California, USA. P. C. D."

DA BIRMÂNIA

O irmão que, na Birmânia, está à testa da Mensagem da Reforma, escreve ao irmão Nicolici:

"...Alguns dos obreiros, aqui na Birmânia, também, estão aguardando a sua chegada. Pouco a pouco estão vendo a corrupção das crenças na igreja A. S. D. Aquêles que no passado não comiam carne, hoje estão comendo carne sob alguma forma. São justamente os ministros estrangeiros que, anteriormente, desde os seus antepassados, nunca haviam comido carne. Como se explica isso? Êsse é apenas um dos pequenos fatos. De muitas maneiras êles negaram as nossas principais crenças..."

Informados do auxílio que lhes seria enviado, escreveram:

"Nunca dantes vimos tamanha manifestação do amor de Deus como agora neste Movimento, quando irmãos e irmãs que nunca nos viram, estão prontos a depositar tamanha confiança em nós e estender-nos tal auxílio."

DAS ILHAS FILIPINAS

"Aos delegados da
Conferência Geral em Sessão
Movimento de Reforma dos A. S. D.
P. O. Box 5234, Oak Park,
SACRAMENTO 17, California.

"Prezados irmãos:

"Negociai até que eu venha." Lucas 19:13.

"Daqui a não muitos dias, a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma, estará em sessão. Minha oração é que Deus vos dê paz, sabedoria, compreensão e direção a todos vós, a fim de que os irmãos reunidos nesta assembléia geral tenham êxito na unidade da fé.

"Eu gostaria de poder estar presente com todos vós nessa assembléia, partici-

pando nas deliberações sôbre alguns dos importantes assuntos que nos ajudariam a levar avante a obra no Extremo Oriente. Mas as circunstâncias ligadas à ausência de meios impedem de estar convosco, e só me resta cooperar convosco mediante minhas sinceras orações para que essa assembléia seja um sucesso.

"Ao rever as experiências passadas da nossa breve reunião geral realizada na cidade de Davao, Filipinas, com o ancião Nicolici como nosso ministro hóspede, não posso deixar de referir o empolgante êxito em levantar a fé dos irmãos, já bem despertada da letargia dos enganos de Satanás. O opróbrio, os insultos e a zombaria da parte dos membros da igreja que deu lugar a *Nova Atitude para com o Adventismo do Sétimo Dia*, desvaneceram-se como orvalho diante da presente luz dos raios do meio-dia da mensagem do Movimento de Reforma. A vinda dessa mensagem foi uma grande bênção para a Causa de Deus no Extremo Oriente, porque o Oriente e o Ocidente estão agora ligados, de mãos dadas, no Movimento de Reforma. Agradeço muito ao Senhor por ter-nos enviado o ancião Nicolici que, quando de sua passagem por aqui, teve que participar da nossa pobreza. Êle conhece muito bem nossa situação e posição como povo em favor da Reforma. Na nossa vida, estamos de corpo, alma e espírito na mensagem que êle nos trouxe, e sòmente a Eternidade poderá avaliar a cooperação que êle nos prestou a nós, pobre povo.

"Agradeço à Conferência Geral por ter-nos enviado o ancião Nicolici, e os irmãos, por meio desta carta, também enviam sua gratidão com lágrimas que lhes rolam pela face. Essa visita foi um confôrto para um povo oprimido e espezinhado, que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha na ponta da língua, tachando-nos de analfabetos, doidos e ignorantes quanto à Causa de Deus. Chamavam-nos de selvagens, hereges, e quase esgotaram o vocabulário com os insultos que vomitavam contra nós, visando desacreditar a nossa obra. Apesar de todos os fortes insultos, continuamos progredindo, com os joelhos dobrados diante da Presença do Altíssimo.

"Quando se espalhou a notícia da fusão da Igreja Remanescente dos Adventistas do Sétimo Dia nas Filipinas com o Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede nos Estados Unidos, os adventistas ficaram aterrorizados. Ficaram surpresos ao saberem como os irmãos de Davao chegaram a conhecer o ancião Nicolici. Em resposta, eu lhes disse que a mão da Providência Divina fêz com que tôdas essas coisas acontecessem, para a glória do Senhor e não do homem.

"Depois da reunião geral realizada em Davao City, três igrejas adventistas do sétimo dia nos convidaram para com elas estudarmos a mensagem do Movimento de Reforma. Além disso, cinco outras igrejas adventistas na ilha de Bohol também nos estão chamando. Não sòmente a ilha de Bohol está apelando para a vinda da mensagem, mas também as ilhas de Leyete, Masbate, Negros, Oriental, Cebu e Samar estão reclamando a visita dos nossos missionários...

"Pedimos as vossas orações nessa assembléia para que Deus nos ajude a nós, pobre povo, financeira e materialmente, a fim de que possamos atender aos diversos chamados que nos cheguem.

"Vosso irmão no serviço do Mestre,

T. Calzada."

DA ÁFRICA DO SUL

"Prezado irmão Balbachas:

"...Duas semanas após minha chegada aqui, quatro famílias da igreja grande compreenderam a mensagem da Reforma, e agora foram recebidas na igreja remanescente de Deus. Êste é um bom começo — um êxito coroador — para a nossa obra aqui em Dube. Há no momento um reboliço na Igreja Adventis-

ta (grande) no setor das pessoas de côr do seu povo, e isso nos abriu o caminho para trabalharmos entre êles e ganharmos algumas almas honestas para o redil de Cristo. Mesmo antes de viajar para o Brasil, eu havia dado instruções a alguns irmãos no ministério para visitarem alguns crentes que se encontram a grande distância daqui do centro, e as suas visitas foram acompanhadas de bons resultados: 25 almas foram ganhas para Cristo, das quais 10 já foram batizadas e recebidas na igreja...

G. Koopedi."

DESPEDE-SE O PIONEIRO DA NOSSA OBRA NESTE PAÍS

(Ligeiros dados biográficos)

A obra da Reforma no Brasil, como todos sabem, foi iniciada pelo irmão A. Lavrik.

De família tradicional e rigorosamente católico-ortodoxa, êle, bem jovem ainda, aceitou, em 1918, a Verdade, na Rumânia, sua terra natal.

Alcançando a maioridade — 21 anos — teve que enfrentar o problema do serviço militar, que sempre trouxe desumanos sofrimentos — encarceramento por longos anos, com trabalhos forçados, espancamentos, e muitas vêzes a morte por maus tratos ou assassínio por assim dizer oficializado — aos nossos jovens daquele país, onde as convicções religiosas não são respeitadas, regra esta que não abriu exceção em favor do nosso irmão Lavrik, sendo também êle, por causa de sua fé, encarcerado e horrìvelmente maltratado, o que o levou a renunciar à cidadania rumena.

Sendo, conseqüentemente, pôsto em liberdade, abriu-se-lhe a porta para emigrar para onde escolhesse. Escolheu o Brasil, graças à liberdade de consciência — fator de progresso e sinal de civilização — com que esta grande nação é privilegiada. Assim, com a idade de 22 anos, embarcou, a 8 de novembro de 1924, com destino ao Rio de Janeiro, chegando ali a 9 de dezembro do mesmo ano. Foi o primeiro reformista a pôr os pés em solo sul-americano.

Alguns dias depois, chegou a São Paulo.

O país se achava em fase de convalescença da revolução que estalara no mesmo ano. A vida era difícil. O desemprêgo era abundante. Êle não tinha, aqui, amigos nem parentes, tampouco um enderêço de pessoa recomendada a quem pudesse dirigir-se. Demais, não conhecia a língua, nem tinha dinheiro.

Mas Deus não desampara aquêles que nÊle confiam. Assim, êle logo encontrou trabalho e não apenas ganhou o suficiente para sua manutenção, mas também, dentro de pouco tempo, pôde reembolsar o empréstimo com que fôra custeada sua viagem para o Brasil. E não se havia passado um ano quando fêz várias viagens pelo interior do Estado de São Paulo e pelos Estados do Sul, em prol dos interêsses do Movimento de Reforma.

Havendo despertamento de almas em favor de nossa mensagem, êle apelou à Conferência Geral para que enviassem um ministro consagrado a fim de organizar o trabalho no Brasil. Foi, assim, enviado o irmão Carl Kozel, que chegou ao Brasil em outubro de 1927, em companhia de quem êle fêz várias viagens pelo país, a fim de atender às necessidades então nascentes.

A luta começou com a "classe numerosa" em Nova Europa, Estado de São Paulo, e teve por resultado a organização de um grupo de reformistas.

Voltando ambos a São Paulo, foi aqui realizado o primeiro batismo reformista na América do Sul, sendo o irmão André Cecan um dos que então foram batizados.

Tendo organizado um grupo de 9 irmãos em São Paulo, ambos viajaram para o Sul, onde, especialmente em Santa Catarina, tiveram lutas, mas Deus ajudou a causa da Reforma, e, pois, em resultado da primeira viagem missionária, foram ganhas cêrca de 40 almas para a verdade.

A 20 de fevereiro de 1928, numa reunião realizada em Boa Vista do Erechim, Rio Grande do Sul, o irmão Lavrik foi consagrado para o ministério e encarregado da obra no Brasil.

A 31 de janeiro de 1930 foi realizada a primeira assembléia organizadora no Brasil, na já mencionada localidade, ocasião em que a obra neste país foi organizada em caráter de Associação, com sede em São Paulo, e o irmão Lavrik foi eleito secretário da mesma.

A 15 de março de 1931, numa conferência realizada em São Paulo, êle foi eleito presidente da Associação, sendo reeleito diversas vêzes.

Mesmo depois de a Associação ter sido reorganizada em União, êle foi reeleito diversas vêzes, até a 11.ª assembléia, quando, a 19 de março de 1957, foi substituído, para que pudesse instruir outros a portar o fardo da responsabilidade da obra no Brasil, e êle mesmo desempenhar mais de perto sua nova função de vice-presidente da Conferência Geral.

Durante sua prolongada atividade no Brasil, foram, sob sua direção, construídas muitas casas de oração em diferentes Estados do país, e, bem assim, organizado um próspero departamento de colportagem, estabelecida uma editôra com oficina gráfica própria, fundado um departamento de assistência social com clínica médica e dentária, e adquirido, em Louveira, Estado de São Paulo, um terreno para a ereção de um asilo para velhos, uma escola missionária e um sanatório.

Outrossim, sob sua direção, a obra de publicações experimentou grande desenvolvimento neste país. Ela começara bem pequena, lembrando-nos a parábola do grão de mostarda, e cresceu continuamente até alcançar as volumosas proporções atuais.

A história dêste ramo da obra se resume no seguinte:

Em 1928 veio à luz a primeira publicação da Reforma, em português.

Visando-se o início da obra de colportagem, foram no ano seguinte, 1929, editadas algumas revistas de 8 páginas, e, com auxílio de publicações nas línguas alemã e húngara, essa bendita obra foi encetada.

Naquele mesmo ano foi impresso o opúsculo "Por Que Está Abalada a Terra por Tôda Parte?", mais tarde melhorado e ampliado, e pôsto nas mãos do povo às centenas de milhares de exemplares.

Em 1930 saiu o primeiro trimensário da Escola Sabatina.

Em 1932 apareceu o primeiro livro de colportagem, intitulado "Que nos Trará o Futuro?", e no ano seguinte, apareceu o segundo: "O Caminho à Saúde", sendo posteriormente acrescentados outros dois: "A Saúde Depende da Cozinha" e "Bebe para Curar-te".

Em 1940 teve início a publicação do nosso órgão oficial, "Observador da Verdade".

Em 1952 começaram a sair duas novas revistas para o mundo: "Conselheiro da Boa Saúde" e "O Fiel Orientador".

De 1953 a 1955 veio a lume um jôgo de quatro novos livros para a colportagem: "Ciência da Saúde e Boa Alimentação", "Lar Ideal", "As Plantas Curam" e "Um Novo Mundo", sendo que os primeiros três também foram, posteriormente, editados em castelhano, para a colportagem nos demais países da América Latina.

Em 1956 saiu um jôgo de brochuras para a colportagem: "O Futuro Decifra-

do", "O Álcool e a Saúde", "O Fumo e a Saúde" e "A Carne e a Saúde".

De 1953 a 1956 foi publicado grande número de folhetos para o mundo, para os protestantes e para a "classe numerosa".

Mercê de tôdas essas publicações, muitas almas foram despertadas para a Verdade.

No último congresso mundial, realizado em maio-junho de 1959, o irmão Lavrik foi eleito presidente da Conferência Geral. Nestas condições, êle, agora, deixa a obra no Brasil à responsabilidade de outros irmãos, despedindo-se de nós, enquanto êle se muda para os Estados Unidos, a fim de exercer sua nova responsabilidade na sede mundial da nossa obra.

Embarcou, por via marítima, no dia 31 de dezembro de 1959.

Acompanham-no as nossas orações e os nossos votos de copiosas bênçãos divinas na sua nova esfera de ação.

A Redação

O ASSEIO

Emmerich Kanyo

Todos se sentem bem num ambiente limpo, asseado, belo e atraente. Até os animais gostam de ser asseados, quanto mais o homem como coroa da criação! Por isso é necessário formar hábitos de asseio em tudo e vestir-se com gôsto, ter um lar atraente, bem ordenado, porém simples.

"Muitos dentre nosso povo se têm tornado estreitos em seus pontos de vista. A ordem, a correção, o bom gôsto e a comodidade, são classificados como orgulho e amor ao mundo. Existe aí um equívoco." 2T:258.

"Deus ama o belo. Êle revestiu a terra e o céu de beleza e com alegria paterna observa o deleite de Seus filhos nas coisas que criou. Deseja que rodeemos nosso lar com a beleza das coisas naturais." MH:370.

Assim é, mais ainda, com respeito ao nosso corpo que é templo do Espírito Santo.

"Por amor de Cristo, de Quem somos testemunhas, cumpre-nos dar à nossa pessoa melhor aspecto." MJ:358.

A saúde depende especialmente do asseio, ou, a falta dêste atrai doenças, epidemias, etc., além de, naturalmente, afetar nosso bom aspecto. É sabido que, para conservar a saúde ou combater as doenças e epidemias, o primeiro passo é a limpeza, a higiene.

Graças a Deus, para sermos asseados, basta fazermos uso daquilo que nosso bom Pai celestial nos concede gratuitamente, a saber, a água. Um banho diário é necessidade e não luxo, como alguns menos esclarecidos e pouco asseados julgam.

Os milhões de poros tapados com pó e suor, devem ser abertos com banhos freqüentes para sua função natural: expelir venenos e impurezas do corpo. Banhos rápidos, diários, com fricção e ginástica, evitam a constipação e fortificam o corpo contra os resfriados.

Desde a tenra idade, o corpo deve ser habituado a isso, que nos é tão necessário como o próprio alimento.

Igualmente, dois banhos quentes por semana fazem boa influência nos órgãos internos, estimulando a função do fígado, rins e intestinos, que, por serem geralmente sobrecarregados, cooperam para a doença. O banho morno é calmante para os nervos.

Conservando-se, assim, puro e em boa circulação o sangue, é lógico que os pensamentos são também mais puros e é mais fácil fazer face à inundação da alma com a onda da corrupção desta geração, comparada à dos dias de Ló e Noé. Desta maneira é possível fechar as portas às tentações e vencer o pecado que pulula em tôda parte. Só a vida pura de nosso Salvador mesmo numa cidade corrupta, nos deve dar ânimo e estímulo para resistirmos ao mal, se queremos um dia morar com Êle.

O VALOR DO BANHO DIÁRIO

Todo indivíduo que não tem o hábito de tomar banho diàriamente, torna-se indesejável na sociedade, pois, além de sua desagradável aparência, ainda costuma ser freqüentemente visitado por fungos, bactérias e ectoparasitas, como sejam; piolhos, pulgas, sarcoptas da sarna, bicho de pé, carrapatos, etc. Além disso quase sempre sofre de dermatoses, tais como as "tinhas", as peladas, os eczemas parasitários, ou de infecções supurativas contagiosas, como o ectima, a peiodermite, etc.

Não há dúvida de que muitas dessas enfermidades e parasitoses podem acidentalmente atingir indivíduos de hábitos higiênicos os mais rigorosos. Isso, porém, constitui exceção enquanto que as pessoas desasseadas, cujo corpo não esteja acostumado à água e sabão, são mais assediadas por todos êsses minúsculos e invisíveis inimigos, causadores de doenças.

Demais, nas dobras da pele das mãos e dos pés, bem como debaixo das unhas, comumente se encontram bacilos tetânicos, causadores de uma das mais graves enfermidades que afetam o homem. Portanto, não resta dúvida de que, resultante de ferimentos dessas regiões do corpo, o tétano se torna muito mais freqüente entre os indivíduos de pouco asseio, mormente se êles labutam nas zonas rurais.

Sabão e água são acessíveis a qualquer pessoa; por isso a higiene corporal deve ser sempre o primeiro de nossos cuidados.

Vamos tomar banho todos os dias; isso só fará bem à nossa saúde!

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — X

A Restauração Plena e Completa é Providenciada

Quando o pecador entra pela porta da fé para a vida nova em Cristo Jesus, verifica que não só lhe foi perdoada a transgressão da lei, mas ainda é providenciada a restauração plena e completa. Além disto, em Cristo foi providenciada a conservação daquilo que foi restaurado. Êle entra numa nova luz e num plano de vida mais elevado, em harmonia com a seguinte diretriz e certeza:

"Importa que nos unamos com Cristo. Há à nossa disposição um reservatório de poder e *não devemos ficar na escura, fria e sombria caverna da incredulidade,* doutra sorte não captaremos os brilhantes raios do Sol da justiça." — *Review and Herald,* 24 de janeiro de 1893.

"Precisamos *erguer-nos acima da congelada atmosfera* em que até agora vivemos, com a qual Satanás circundaria nossas almas, e inalar a santificada atmosfera do céu." — *Review and Herald,* 6 de maio de 1890.

Tôda a história da redenção e restauração é claramente exposta na bela declaração da pena inspirada, como segue:

"Por meio de Cristo é providenciada para o homem a restauração bem como a reconciliação.

"O abismo que foi feito pelo pecado foi coberto pela cruz do Calvário.

"Foi pago por Jesus um resgate pleno e completo, em virtude do qual o pecador é perdoado e a justiça da lei é mantida.

"Todos os que crêem ser Cristo o sacrifício expiatório podem chegar-se a receber o perdão de seus pecados; pois pelos méritos de Cristo se abriu comunicação entre Deus e o homem.

"Deus pode aceitar-me como Seu filho, e posso reclamá-lo e regozijar-me nÊle como meu amoroso Pai.

"Devemos centralizar nossas esperanças do céu sòmente em Cristo, porque Êle é nosso substituto e penhor.

"Hemos transgredido a lei de Deus, e pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. Os melhores esforços que o homem puder fazer em sua própria fôrça são destituídos de valor para satisfazer a santa e justa lei que êle transgrediu; mas pela fé em Cristo êle pode reclamar a justiça do Filho de Deus como tôda-suficiente.

"Cristo satisfez as exigências da lei em Sua natureza humana.

"Êle, a bem do pecador, suportou a maldição da lei, fêz expiação por êle, para que todo aquêle que nÊle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

"A genuína fé se apropria da justiça de Cristo, e o pecador se faz vencedor com Cristo; pois se faz participante da natureza divina, e assim a divindade com a humanidade são combinadas.

"Aquêle que tenta alcançar o céu por suas próprias obras na guarda da lei, está tentando uma impossibilidade.

"O homem não pode ser salvo sem obediência, mas suas obras não devem ser suas próprias; Cristo deve operar nêle o querer e o efetuar, segundo o Seu beneplácito." — *Review and Herald,* 1.º de julho de 1890.

Recapitulemos acuradamente esta mensagem que desdobra para a mente humana os fatos mais sublimes do evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo:

1. É providenciada para o pecador restauração plena e completa. O sacrifício expiatório de Cristo na cruz não só tornou possível nossa *reconciliação* com Deus, mas ainda possibilitou, a cada pecador que escolha aceitar a oferta, *restauração* à posição de Adão antes de pecar.

2. O grande abismo feito pelo pecado, que tanto nos separa de Deus e do céu, foi coberto pela cruz do Calvário. Que causa de louvor e adoração!

3. O grande problema do perdão do pecador e ao mesmo tempo manutenção da justiça da santa lei de Deus, foi resolvido. Cristo Se tornou nosso substituto. Êle tomou nosso lugar e assim nos resgatou da condenação da morte.

4. Pelo Seu sacrifício expiatório, Cristo abriu comunicação entre Deus e o homem pobre, pecador e perdido, de modo que agora podemos chegar-nos a Êle e receber perdão, purificação e salvação de todo pecado.

5. Porque só Cristo Se tornou nosso substituto e penhor, tôdas as nossas esperanças se centralizam nÊle. Não há outro nome, nem outro meio.

6. Por causa da transgressão da lei por parte do homem, nenhuma carne pode jamais ser justificada pelas obras da lei. Mas pela fé em Cristo pode o homem reclamar a justiça de Cristo como tôda-suficiente.

7. Pela apropriação da justiça de Cristo pela fé, somos feitos vencedores com Cristo e assim nos tornamos participantes da natureza divina.

8. Ao tentarmos alcançar o céu pelas obras da lei, estamos tentando o impossível.

9. Ao passo que não podemos ser salvos sem a obediência, esta obediência não pode ser de nós mesmos. Precisa ser a obediência de Cristo a operar em nós e por nós, operando em nós o querer e o efetuar segundo o Seu beneplácito.

Justiça imputada e depois comunicada

A Justiça pela Fé, em tôda a sua significação, está compreendida na seguinte definição:

"A justiça pela qual somos *justificados* é *imputada;* a justiça pela qual somos *santificados* é *comunicada;* a primeira é nosso *título ao Céu,* a segunda é nossa *habilitação para o Céu.*" — *Review and Herald,* 4 de junho de 1895.

A justiça imputada, pela qual o homem é justificado da culpa, é o fundamento sôbre o qual é concedida a justiça comunicada, que santifica a conduta da vida e provê "nossa habilitação para o Céu." Quanto à operação dêstes princípios vivos, citamos o seguinte:

"Cristo tornou-Se nosso sacrifício e penhor. Êle se tornou pecado por nós, para que pudéssemos tornar a justiça de Deus nÊle. Mediante a fé em Seu nome, Êle nos imputa Sua justiça e esta se torna um princípio vivo em nossa vida." — *Review and Herald,* 12 de julho de 1892.

"Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere a reforma. A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados; é um princípio de vida que transforma o caráter e rege a conduta. Santidade é integridade para com Deus; é a inteira entrega da alma e da vida para habitação dos princípios do Céu." — O Desejado de Tôdas as Nações, p. 413.

"Cristo nos imputa Seu caráter sem pecado e nos apresenta ao Pai em Sua própria pureza. Muitos há que acham impossível escapar ao poder do pecado, mas a promessa é que podemos ser cheios de tôda a plenitude de Deus. Nosso alvo é muito mesquinho. Deveria ser muito mais elevado." — *Review and Herald*, 12 de julho de 1892.

"Jesus é o nosso grande Sumo Sacerdote no Céu. E que está Êle fazendo? Faz intercessão e expiação por Seu povo que nÊle crê. Por meio de Sua justiça imputada, são aceitos por Deus como aquêles que manifestam ao mundo que tributam lealdade a Deus, guardando os Seus mandamentos." — *Review and Herald*, 22 de agôsto de 1893.

"Na religião de Cristo há uma *influência regeneradora, que transforma o ser todo,* levantando o homem acima de todo vício degradante, abjeto, e elevando os pensamentos e desejos para Deus e o céu. Ligado ao Ser infinito, o homem se faz participante da natureza divina. Contra êle não têm efeito os dardos do mal; pois que está revestido da *armadura da justiça de Cristo.*"

"Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural, introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza, mantida por Êle num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim resguardada pelos sêres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanás. Mas a menos que nos entreguemos ao domínio de Cristo, seremos governados pelo maligno. Temos inevitàvelmente de estar sob o domínio de um ou de outro dos dois grandes poderes em conflito pela supremacia do mundo. Não é necessário que escolhamos deliberadamente o serviço do reino das trevas para cair-lhe sob o poder. Basta negligenciarmos fazer aliança com o reino da luz. Se não cooperamos com os instrumentos celestes, Satanás tomará posse do coração e torná-lo-á morada sua. A única defesa contra o mal, é Cristo habitar no coração mediante a fé em Sua justiça. A menos que nos unamos vitalmente a Deus, nunca poderemos resistir aos não santificados efeitos do amor próprio, da condescendência com nós mesmos e da tentação para pecar. Podemos deixar muitos hábitos maus, podemos por tempos separar-nos de Satanás; mas sem uma ligação vital com Deus pela entrega de nós mesmos a Êle momento a momento, seremos vencidos. Sem conhecimento pessoal com Cristo e constante comunhão achamo-nos à mercê do inimigo, e havemos de fazer-lhe a vontade." — O Desejado de Tôdas as Nações, p. 239.

A evidência externa da habitação da justiça no interior

"A justiça interna é testificada pela justiça externa. Aquêle que é justo internamente não é de coração endurecido nem falto de compaixão, mas dia a dia cresce à imagem de Cristo, indo de fôrça em fôrça. Aquêle que está sendo santificado pela verdade terá domínio-próprio e seguirá os passos de Cristo até que a graça se perca na glória.'" — *Review and Herald*, 4 de junho de 1895.

"Quando aceitamos a Cristo, as boas obras aparecem como frutífera evidência de que estamos no caminho da vida, que Cristo é nosso caminho e que estamos trilhando o verdadeiro caminho que conduz ao céu." — *Review and Herald*, 4 de novembro de 1890.

"Quando formos revestidos da justiça de Cristo, *não teremos prazer no pecado,* pois Cristo estará operando em nós. Podemos cometer enganos, mas odiaremos o pecado que causou os sofrimentos do Filho de Deus." — *Review and Herald*, 18 de março de 1890.

"Quando Cristo está no coração, êste é tão enternecido e subjugado pelo amor para com Deus e os homens, que a irritação, a crítica e a contenda não existirão ali. A religião de Cristo no coração ganhará para o seu possuidor uma vitória completa sôbre as paixões que estão buscando o predomínio." — *Testimonies*, Vol. IV, p. 610.

"Quando um homem se converte a Deus, *novo gôsto moral* é criado; e êle ama as coisas que Deus ama, pois sua vida está ligada pela áurea cadeia das imutáveis promessas, à vida de Jesus. Seu coração é impulsionado para Deus. Sua oração é: 'Desvenda os meus olhos para que eu veja as maravilhas da Tua lei.' Na imutável norma êle vê o caráter do Redentor, e sabe que embora tenha pecado, não há de ser salvo *em* seus pecados, mas *de* seus pecados, pois Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." — *Review and Herald*, 12 de junho de 1892.

Desta sorte, é claro que "o homem não pode ser salvo sem obediência, mas suas obras não devem ser de si próprio. *Cristo deve operar nêle* o querer e o efetuar segundo o Seu beneplácito." Cristo se torna não só o "autor" mas o "consumador" de nossa fé.

"Ao nos aproximarmos do fim do tempo, a corrente do mal se estabelecerá de modo cada vez mais decidido para a perdição. Sòmente podemos estar seguros apegando-nos firmemente à mão de Jesus, olhando constantemente para o Autor e Consumador da nossa Fé. Êle é nosso poderoso ajudador." — *Review and Herald*, 7 de outubro de 1890.

Trajando a imaculada veste da justiça

Pôsto que a justiça de Cristo é gratuitamente oferecida, e provê restauração plena e completa para o pecador, é-nos dito que alguns "*não se apropriam* da justiça de Cristo; esta é uma roupa não usada por êles, uma plenitude desconhecida, uma fonte intacta." Como pode haver tal falta de aceitação e apropriação dêste dom, o maior de todos, quando —

"Ùnicamente os que trajam as vestes de Sua justiça poderão suportar a glória de Sua presença quando Êle aparecer com 'poder e grande glória' "? — *Review and Herald*, 9 de julho de 1908.

"No dia da coroação de Cristo, Êle não reconhecerá como Seu qualquer que tenha mancha, ou ruga, ou coisa semelhante em suas vestes. Mas aos Seus fiéis dará Êle coroas de glória imortal. Os que não quiseram que Êle sôbre êles reinasse, vê-lo-ão circundado pelo exército dos remidos, cada um dos quais leva a insígnia — 'O SENHOR JUSTIÇA NOSSA.' " — *Review and Herald*, 24 de novembro de 1904.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452**

Correspondência à **Editôra Missionária "A Verdade Presente" — C. Postal 10.007** — S. Paulo, S. P.